

LOTES NA SERRA

Pequeno cochilo dos órgãos de fiscalização pode representar o surgimento de condomínios. No contraponto aos loteamentos de classe média, invasões de baixa renda proliferam. O Nova Dignéia *brotou*, do nada, há dois anos

Água de poço, luz de gambiarra

Se a fiscalização do governo vacilar, em um instante um outro condomínio se forma. Foi num vacilo desses que surgiu, há dois anos, o Colina Nova Dignéia, um loteamento formado por população de baixa-renda. O maranhense Ubiratan Teixeira e Silva, 33 anos, mora nele. "Minha vida agora tem muito mais conforto", diz

o migrante, que chegou em Brasília em 1997.

No lote de 200 m², o balconista de uma lanchonete, na quadra 16 de Sobradinho, construiu o barraco de alvenaria. "Ganhei na Sena comprando esse terreno", contenta-se o nordestino humilde, casado, um casal de filhos para criar. Custou exatamente uma entra-

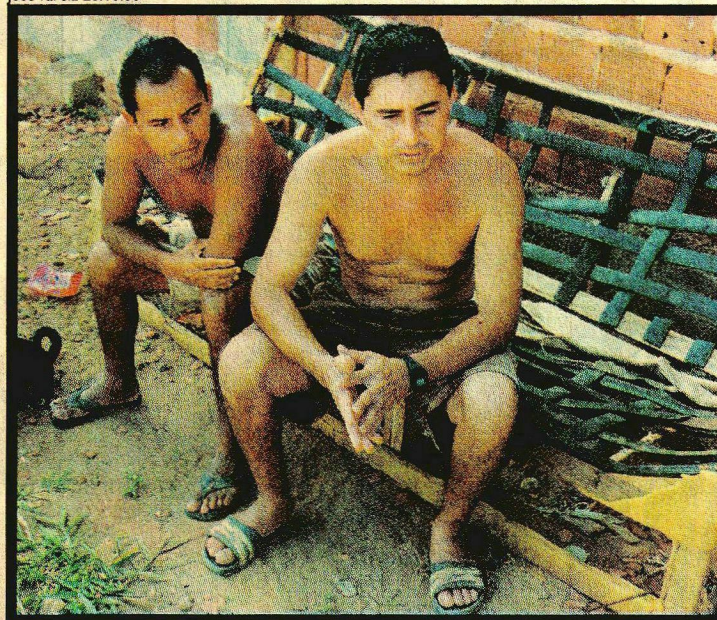
da de R\$ 500 e dez prestações de R\$ 250. O loteamento está todo em construção. Pedreiros e serventes trabalham o dia todo, assentando tijolos e erguendo as casas.

"Antes do Roriz, a fiscalização vinha, mandava parar. Mas não adiantava. Viravam as costas e o povo começava a construir de novo", conta o morador. "Agora, ninguém vem mais, graças a Deus. A gente vive em paz." A água dos moradores também vem de poço artesiano. A conta de Ubiratan é de R\$ 5 por mês. A luz, antes de gambiarra, agora é legalizada. Há um mês foi instalada. A primeira conta nem chegou.

SEM COMEÇO NEM FIM

Em direção a Planaltina, outros loteamentos de baixa-renda espelham a falta total de planejamento. Nova Colina, Petrópolis e Lara são exemplos da desorganização

José Varela 26.10.00



NO NOVA DIGNÉIA, OS IRMÃOS TEIXEIRA COMPRARAM O LOTE POR R\$ 3 MIL

urbanística. Difícil entender onde começam e terminam. Não há portaria, nem controle

na entrada dos visitantes. Uma rua poeirenta é um condomínio. A outra, depois da esquina,

já pertence a outro loteamento. "Aqui, começou errado e agora é difícil consertar", conclui o carioca Francisco Carlos Alves da Costa, 48, morador do Condomínio Petrópolis e dono de uma birosca que vende material de construção.

Tanta desorganização reflete em insegurança. "Os ladrões chegam de moto, com capacete na cabeça e arma na mão", conta Albenes Vale, 33 anos, a gerente do Supermercado Vizimbox, no Condomínio Lara. Nos últimos sete meses, foram três assaltos.

A administradora de Sobradinho, Elizabete Gasparotto, reconhece que o atendimento aos condomínios é precário. Faltam escolas, segurança pública, linhas de ônibus e postos de saúde para essa população de 80 mil pessoas. "Na verdade, os parceladores da terra se preocuparam apenas em vender os lotes. Deixaram a infraestrutura para o governo." (RA)